

#1015 06.NOVEMBRO.2011

SEMANAL. ESTA REVISTA FAZ PARTE INTEGRANTE DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS N.º 52075  
E DO JORNAL DE NOTÍCIAS N.º 158/124 NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

# Notícias Magazine

Polémica  
entre escritoras

O regresso  
de Britney



# Casas perfeitas

Como é viver numa casa desenhada pelos melhores  
arquitectos portugueses.



# Como ter uma casa pronta em dois tempos

Ao lado, nas fotos, a casa feita de aço galvanizado. Em baixo, uma casa de madeira.



«**C**onstruí a minha casa de sonho em apenas três meses, com arquitetura moderna, piscina e jacuzzi.» Parece o prefácio de um livro ou um *spot* publicitário, mas para Beatriz Serrano é mais do que isso. Aos 58 anos, concretizou o sonho de uma vida: «Gosto tanto desta casa que não a trocaria por nada e nem escolheria outro sistema de construção.» E com uma vantagem acrescida: em qualquer altura, a casa desta empresária pode ser transferida ou ampliada com mais módulos, como se de uma montagem de peças Lego se tratasse. Mas, neste caso, «andar com a casa às costas» não é coisa para Beatriz. Diz-se tão satisfeita com a que construiu, para passar férias e fins-de-semana perto da praia, que até está a pensar mudar-se definitivamente para as Azenhas do Mar, concelho de Sintra.

Beatriz chegou a informar-se sobre muitas outras soluções alternativas à tradicional, como casas de madeira – tem duas cabanas neste material – ou erguidas pelo sistema de construção a seco, com estruturas de aço leve galvanizado. Mas, na altura de fazer contas, a empresária acabou por se decidir pelo sistema modular, baseado no

prefabrico de módulos de betão reforçado com fibra, que já vão prontos para o local de construção.

Também era «fã das casas prefabricadas». Viu muitas durante as suas viagens por esse mundo fora. E esteve quase a importar uma da Polónia quando descobriu, em Leiria, a empresa SIT Modular Solutions, que deu forma ao seu sonho. Em pouco tempo, e com um orçamento de duzentos mil euros, conseguiu ter uma casa à sua medida. A final, foi ela quem escolheu o número de módulos que dão corpo aos 250 metros quadrados da sala, quatro suites, escritório, cozinha, lavandaria, *deck* com piscina e jacuzzi.

«É a melhor solução para ter uma habitação com algum *glamour*, conforto e excelentes isolamentos térmico e acústico», reitera, convicta da sua decisão. E sem humidade, apesar de se situar perto do mar.

## Uma carapaça original

Sérgio Almeida garante beneficiar das mesmas vantagens na sua nova casa, em Braga, para onde se mudou em Setembro com a mulher, os três filhos e os sogros. »





DR

**A construção por módulos** (em cima) permite acrescentar – e deslocar – as casas. Beatriz Serrano escolheu a sua casa toda.

» Durante os oito meses de demolição e ampliação da casa preexistente, recorreu ao sistema de construção a seco com estruturas de aço leve galvanizado. E não está arrependido. «Voltaria a construir com o mesmo método. Olhe que são raras as pessoas que dizem isso depois de construir uma casa com o sistema tradicional», atira, entusiasmado com a sua opção depois de horas de pesquisa na internet à procura da melhor solução. «E sem as incómodas dores de cabeça» de que amigos seus já se queixaram.

Sérgio já tinha o projecto quando contratou a empresa Engiaço. Escolheu-a porque foi a que melhor respondeu às suas «preocupações de rapidez de construção – em poucos meses ficou pronta –, flexibilidade arquitectónica, boa relação preço-qualidade e bons isolamentos térmico e acústico». E garante não estar arrependido pela opção, até porque, feitas as contas, «o sistema convencional sairia muito mais caro se quisesse ter »



DIANA QUINTELA/GLOBAL IMAGENS



## MODULAR

**Estas casas não precisam de ar condicionado nem sistema de aquecimento.**



## Principais vantagens das construções alternativas

- Ecológicas
- Eficiência energética
- Resistência sísmica
- Conforto térmico e acústico
- Versatilidade
- Sustentabilidade
- Arquitectura moderna
- Garantia de fabrico

### SISTEMA MODULAR

- Feita por módulos, pode ampliar a casa
- Pode-se mudar de um sítio para o outro
- Os orçamentos são exactos
- Os materiais são duráveis
- Exigem pouca manutenção
- As montagens são limpas e rápidas
- Não precisa de fundações.
- São bonitas
- **Preço\***: cerca de 143 000 euros
- **Prazo\***: dois a três meses
- **Fabricante**: SIT Modular Solution ([www.sitmodular.com](http://www.sitmodular.com))

### AÇO LEVE GALVANIZADO

- Materiais certificados e homologados
- Segurança estrutural
- Menos peso
- Ambiente interior mais seco
- Facilidade de remodelação
- Manutenção barata
- Económico
- **Preço\***: 550 euros por metro quadrado
- **Prazo\***: seis meses
- **Fabricante**: Engiaço ([www.engiaco.com/pt](http://www.engiaco.com/pt))

### CASAS DE MADEIRA

- Sem humidades nocivas
- Boa temperatura interior
- Toque e som das paredes é agradável
- Não produzem electricidade estática
- Ambiente relaxante
- **Preço\***: 700 euros por metro quadrado
- **Prazo\***: três meses
- **Fabricante**: Rusticasa ([www.rusticasa.pt](http://www.rusticasa.pt))

### SISTEMA ANTI-SISMO

- Resistente a furacões
- Resistência ao fogo
- Versatilidade
- Durabilidade
- Leveza
- Adaptação a todos os projectos
- Eficiência de custos
- **Preço\***: depende do projecto
- **Prazo\***: um mês
- **Fabricante**: Solução Ambiente ([www.solucaoambiente.com](http://www.solucaoambiente.com))

\* Dados para uma casa de tipologia T3, com duzentos metros quadrados.





» a mesma qualidade». Além disso, esta solução é mais ecológica e permite poupança energética: «Não preciso de ar condicionado nem sistema de aquecimento, pois a casa foi projectada para manter uma temperatura de 19 graus durante todo o ano.» E, muito importante, «sem humidade ou rachadelas nas paredes».

Com tudo isto, Sérgio e a família conseguiram uma moradia com uma arquitectura «única que transmite a ideia de uma casa de pedra na qual foi encaixada uma carapaça em painel sanduíche cinza». Um misto de arquitectura moderna com antiga, onde saltam à vista pormenores como a cobertura e a sua relação com a pedra ou até um mosaico de janelas pequenas que parecem quadros vistos do interior da moradia.

### Uma cabana de madeira

Algumas dezenas de quilómetros a norte de Braga, Paredes de Coura foi o local escolhido para Miguel Clemente

erguer a sua casa em troncos de madeira. Hoje, três anos depois da construção, este empresário de 50 anos assegura que não está arrependido. «Até repetiria a experiência sem hesitar, pois foi com plena consciência do conforto térmico e acústico deste tipo de construção, e pelo facto de a madeira absorver a humidade em excesso e libertá-la quando o ar está seco» que se decidiu por este tipo de estrutura.

«Todos os dias são uma redescoberta da casa», conta. Seja pelo cheiro que emana da madeira, pelo contacto táctil com este material, ou mesmo pela paisagem que observa a partir do interior, através da grande área envidraçada. E agradece à empresa Rusticasa, em Caminha, por ter sido capaz de a construir em apenas 77 metros quadrados, num terreno de difícil acesso e com um orçamento reduzido de setenta mil euros. Dois meses bastaram para edificar um quarto, sala com *kitchenette*, despensa, casa de banho e um alpendre. Até as fundações são de madeira.

Por essa razão, devido ao material em que está construída, a casa deve ser pintada a cada três anos. «Passei dois fins-de-semana a

pintar a madeira com os amigos depois de uma churrascada ao ar livre.»

### Uma rede de aço

Tal como Miguel, Beatriz e Sérgio, muitas outras pessoas estão a experimentar novos sistemas de construção ecológicos, tendo por base preocupações ambientais e energéticas. É o caso de Luís Miranda que construiu a sua casa, em 2006 com o sistema Sismo, assente numa «rede» tridimensional em aço galvanizado, com estrutura em betão. O empresário, de 49 anos, não só poupa agora na factura energética devido ao isolamento térmico, como também o fez durante a obra. «Construí a estrutura, já com as paredes todas, em menos de três semanas e com apenas três trabalhadores», conta. E tem ainda a vantagem de ser resistente a sismos, ciclones e ao fogo. Ficou tão satisfeito com os seus 295 metros quadrados de casa que ergueu e vendeu mais duas. Brevemente, deverá construir outra para o filho, em Braga.

Marcelo Miranda, responsável da Solução Ambiente, que detém a marca é Sismo Portugal, diz que «este sistema demorou a ser aceite, mas está actualmente em expansão» e que, «com a nova legislação de certificação energética dos edifícios, os clientes estão conscientes das opções a tomar quando constroem um edifício». Além disso, é «mais seguro», porque os módulos são leves e, como tal, podem ser manuseados por apenas um ou dois trabalhadores, «o que reduz o número de acidentes de trabalho em obra», conclui. E sem máquinas pesadas no local. Também a forma, o tipo de painéis de enchimento e os materiais de acabamento «podem ser escolhidos livremente». ■



As modernas casas anti-sismo são também resistentes a ciclones e incêndios. Em cima, casa de madeira.